Fra i Due Litiganti Il Terzo Gode.

Drama Giocoso Per Musica da Rappresentarsi Nel Reggio Teatro di S. Carlo della Principessa L'autunno dell'anno 1793.

Personaggi

Dorina Cameriera ....
Titta Servitore ....
Masotto Fatore ....
La Contessa Moglie del Conte Belfiore
Mingone Giardiniere ....
Il Conte Belfiore ....
Livietta Cameriera ....
Servitori .... Paisane ....

La Scena si finga in una Casa di Campagna nel Feudo del Conte ....

Copiado

Aos 25 de Outubro de 1793

Acto 5.º

Salla terrea com porta no meio.

Scena 2.ª

Olondo, e Alondena contendendo depois Marotto, e Livietta de diversas partes

Cond. = " Quero o assim.
Alond. = " Assim não será.
Ol. = " Prevalece o meu sim.
Al. = " Porem não agora.
Al. = " Eu o quiro, e protesto q̃ ceder
" nisto ninguem me vera.
Liv. = " Que he isto!
Mar. = " Que succedeo!
Al. = " Senti aqui gritar.
Liv. = " E corri.....
Mar. = " E vim.....
Al. = " Socorrer o may fraco de justiça, e de
" dizer.
Ol. = " Feitor ouvime.....
Al. = " Livietta, ouveme....
Ol. = " Amim Eu razão....
Al. = " Razão não tem.
Ol. = " Sou algum louco! algum indiscreto!
Al. = " Ora calaivos, q̃ amim me pertence.
Ol. = " Pela minha vida.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

AC. = „ Porquem sou,

AL. = „ Vas sempre todos os papeis.

Al. = { „ Com tanta bulha, com tal motim sem
„ concluir se ficará.

Mar. = Em summa, meus Senhores, qual he o motivo d'esta Contenda?

Liv. = Isso queria saber.

Ol. = Mas ou, ouvi.

AC. = Cala tudo: eu he q' devo fallar. Prometi ao Mingone a minha Criada Dorina, e Ella quero dar. Queria casala o meu adoravel Senhor concertar com Vitta, seu lacayo para despertar aver a sua Vontade.

Liv. = Ha couza he assim....

Ol. = Nao, nao he tal. Quero dala ao meu Criado, porq' com elle ficará Dorina mais bem empregada: afé q' se ajo porém de se casasse com Mingone, teria por marido hum bello birbante.

Mar. = Se a couza he assim....

Ol. = Mente quem o diz.

AC. = Dizer-me a mim q' minto!

Mar. = (A guerra esta accesa.)

AC. = Dizer-me a mim q' minto, Nao sou quem sou, senao me vingar.

Ol. = Menos fogo Senhora.

Liv. = (As armas, às armas.)

Al. = Ora dorina tao calada com Mingone:
ou eu, assim o prometo, separarei senhor
consorte á cama.

Mar. = Ah nao senhora.....

Al. = Ou se case com Vitta, ou se separe a cama;
e haja divorcio.

Liv. = (Desta vez sem duvida entrou aqui o demonio.)

Al. = Sou por fim marido até certo ponto e sou
senhor, e nao quero tolerar na minha caza
hum tao desatinado orgulho.
,, Quero soffrer até certo ponto por
,, amor, e respeito, mas quem abusar do
,, meu affecto, experimentará a minha ira.
,, Senhorinha, entendeime: nao vos
,, façais de mao genio: o respeito como
,, amor algumas vezes servais - - - Vaise

Scena 2ª.

Alondassa Maroto e Livietta

Al. = Ouvitte!

Mar. = Bem o ouvi.

Al. = Pode hum marido fallar peior do que falla!

Mar. = Nao me parece que haja tanto mal na
verdade.

Liv. = (Todos cuidao em dorina, e em mim nada.)

Al. = Nesta nossa questao, qual dos dois vos
parece que tem razao.

Mar. = Direi, se mo permite com todo o respeito....

AC. = Direi o vosso parecer, eu vo lo permitto.

Mar. = Direi q̃ em fim o marido sempre he marido, e q̃ convem....

AC. = Ride-lhe querieis dizer, he verdade!

Mar. = Direi minha Senhora....

AC. = Pouco falta para não deixar fugir com vosco o fogo da minha ira.

Mar. = Mas eu....

AC. = Vós sois hum maroto.

Mar. = E para q̃ he tanto fogo!

Liv. = A senhora tem razão: não lha dar desta forma não he justo. (Elle há de estar bem hum esposo para mim.)

AC. = Ah! não he verdade ~~[illegible]~~ Livieta!

Liv. = Nem mais q̃ verdade.

AC. = Ouvistes! A minha criada, q̃ tem mais juizo do q̃ vós, he do meu partido; Vós....

Mar. = Eu tambem o sou

AC. = Deveis.

Mar. = Sim Senhora (Pelo q̃ vejo he melhor fallar assim.)

AC. = Logo para me comprazereis deveis obrar de modo, q̃ este casamento se conclua com brevidade.

Mar. = Eu para isso não tenho muito geito, pe-lo q̃ na verdade não sey!...

AC.= Quero q̃ o faças.

Mar.= Calo-me.

AC.= Por causa de huma vil creada, foi o meu
marido pouca estimação de mim: ah! p.
onde, para onde foi aquelle primeiro
amor.

„ Ah! para onde foi aquelle doce
„ afecto! O esposo ingrato não sente no
„ peito já aquelle ardor, q̃ o inflammava.
„ Durarão mui pouco aquelles bellos
„ instantes: forão por breves aquelles ju-
„ ramentos q̃ tantas vezes me repetio. — Vai-se

Scena 3.ª

{Livieta e Marioto}

Mar.= Oh! vede q̃ embaraço

Liv.= Ah q̃ vós haveis de ter toda a autorid.e
'os q̃ os veterenos costumão muitas vezes
ter armão na maça para fazer casamentos:
e isto basta.

Mar.= Está bem, experimentarei.

Liv.= Mas depois de feito este casamento de
Dorina, pensai q̃ eu tão bem estou por
casar.

„ Eu quero hum esposinho, pois se não
„ posso estar: mas quero q̃ seja bonito, e
„ q̃ nunca diga não.
„ Em summa hum Esposo galante

„ Carinhozo, já vos me entendeis .... e aque-
„ lle q̃ sabeis, q a qualquer rapariga pode
„ convir.
„ Vendo perseguido ! Queroo, e perfeito
„ q̃ em tristes, e longos annos, nos trabalhos
„ naõ quero q̃ acabe a minha bellidade. _ Vaise

Mas. = He bella a quietaõ entre Vitta e Min-
gone, mas ainda he outra couza, que
Dorina he muito do meu agrado. A senho-
ra quer dalla ao Creado, e eu q̃ sou o feitor
tor quero ver se he verdade o q̃ se louva
dizer, de q̃ entre dois contendores hum
terceiro se approveita. _ _ _ _ _ Vaise

Scena 4.ª

Camera

Dorina, Mingone, Vitta, e de-
pois Masoto

Ming. = „ Minha querida Dorina, naõ me fu-
„ jas assim.
Vit. = „ Minha bella esposinha diceme hum
„ ver sim.
Dor. = „ Mas vós com atormentar-me fareis
„ muito peior: deveis esperar hum, dei-
„ xai-me penar.
Vit. = „ Pena, e resolve-se
Ming. = „ Naõ me duvideis mais penar.
Dor. = „ Ah naõ vos calareis !

A 2 = „ Deude para mim desprésa, resolve a
„ meu furor.
Dor. = „ Ataque como esta,
aínda nuo experimentei!
Vit. = „ }
Ming. = „ } Agonia como esta,
Mar. = „ Vadbero aqui se grita, e fas motim. q̃ ha
„ q̃ tenhas com esta rapariga!
Dor. = „ } Pertendem-me
Vit. = „ } cada hum para si.
Ming. = „ } Pertendem-a.
Mar. = „ } Quero tentar a conquista para mim
„ (Eu vos devo fallar Sr. ~~a Dorina de manso~~
Dor. = „ (Dizei, dizei.)
Mar. = „ (Estaõ aqui estes todos, por ora, Dorina
„ naõ he tempo.)
Dor. = „ (Quererá talvez fallar-me para si.)
Vit. = „ (Observar-lhe me q̃ suspeitar.)
Ming. = „ (Aquelle Marote me fas medo.)
A 4 = „ (Desesperança, e temor combatido está
„ meu coraçaõ, como huma pella q̃ salta
„ ora cahe, ora voaõ se levanta, e incer-
„ to naõ sabe o q̃ ha de crer.)
Vit. = Em summa decidi: a vosso mandar
devéis ser minha.
Ming. = Tolo, toleiraõ, como se mete aqui a te-
nder com a creada da sua mulher. Ha
será minha aquella joia antes de a

noiteem.

Mar.= E que dis Dorina? | Ah diante delle sou Vasilha, extremo! | Ao Jardim vos espero: fallaremos. — Demanda a Dorina

Dor.= Já a Senhora não sey porq motivo, me não quer comigo: não tenho Pai, nem Mai não tenho casa prompta aonde me abrigue: E preciso q alguem me ajude com me la-zar. Accendeo-se huma grande contenda entre os Senhores por Vos, q sois bons figurões. pelo q brevemente decidirá a sorte de quem deve Dorina ser Esposa.

Mar.= | Não decidas por ora em quanto não vos fallar. |

Dor.= | Não: não receis. |

Mar.= Senhores pretendentes, isto he bloquear a pobre Dorina a modo de fortaleza; des-culpai se eu me meto neste negocio, pois vejo huma intolerancia, e hum obrar com doidos.

„ Hum aviso, meus Senhores, e ton-
„ ge se permite, olhai o Ser assim as
„ mais, perdoai, he crueldade.
„ Para os tirar daqui fallo assim,
„ minha Dorina. | — Demanda a Dorina
„ Isto despertar pela manhã, e a noite sem-
„ pre ha a imagem do bem amado — Cabriteamllig

"E mal feito, naõ he justo, E vergonhoso
"E incivilidade.
(Minha Dorina com tanta – Dorina = a Dorin
" pr'ella naõ diz o teu coraçaõ.)
" Mas que diacho de amor! Hahum amor
" differente bueo. - - - Abita a Mengione
" Esta pobre rapariga desespera na ver-
" dade. ――――――― Varie

Scena 5.ª

Dorina Mingone e Vita.

Ming. – (Esta delira.)
Vit. = (Hahum doido, eum tecante.)
Ming. = (Naõ o atendo.)
Vit. = (Tornemos ao nosso amor.)
Dor. = E entaõ conduçytes!
Ming. = (Pobrezinha tem gosto de ouvir, quanto.)
Vit. = (Quer ser Hoqueada, continuemos.) Dizei
a verdade, querida Dorina, sereis conten-
te de lucrar comigo.
Dor. = Naõ sei.
Ming. = Fallai, manifestai o vosso coraçaõ: agrada-
vos o meu semblante.
Dor. = Oh tendes sim.
Vit. = Quereis bem!
Dor. = Assim, assim.
Ming. – Tendo terras no Sol, tendo tambem ga-
dos á minha ordem, e para trabalhar

quando Ea [illegible], não metto co por nin=
guem.

Dor. = Estimo.

Vit. = tenho casas, e tenho lojas: estou por meio de
Vestimentos, mas entre dinheiro, e fato
tenho Eum bom cabedal.

Dor. = Estimo.

Ming. = Vm̃ podia decidir, basta q̃ queiraz.

Dor. = Verilla.

Vit. = Offereçome com boa Vontade

Dor. = Por bondade Sua.

Ming. = Ouvi Euma palavra. (Não vos fies
daquelle: pobre de Voz se com elle
Casarieis: Ea Eum maroto da primeira
classe.!) — — demonio a dorina

Dor. = Queréis!

Vit. = Fazeime favor, tenho q̃ lhe dizer Euma
cousa. (Se fores Esposa do Mingone,
advirto voz, q̃ Ea aquinta essencia doz
brejeiros.) — — — — como estima

Dor. = Cuspite!

Ming. = Dezejo de fallar em segredo. Ella de=
ve dizer clara, e abertamente de q̃m̃
quer, e de quem deseja ser consorte.

Vit. = Pois digas. (Ja sei q̃ me tem escolhido.)

Ming. = (Espero ouvir lhe dizer q̃ me tem esco=
lhido.)

Dor. = Vós ambos tendes merecimento, mas am-
bos me causais temor. Resolverei la-
vos ville o coração.
>> Não te fiz medir o Amor, da lingua-
>> gem dos amantes, os lamentos, desati-
>> [illegible] os prantos são costumados enganos.
>> Que vos parece este [illegible] estais a-
>> [illegible] não falleis. Mostrai-me uma
>> tal cara que me ensina a dividir. — Vai-se

Cena 6ª

Vitta e Mingone

Vit. = Pois dizei o que quereis, para te acabares
Ming. = Bello: bem podes lamber os dedos.
Vit. = A protecção do meu amo me basta em
meu favor.
Ming. = Dessa protecção basta [illegible]. Eu sei só-
ra tudo que elle não usa comtigo de
tanta caridade: tudo que isto é um pre-
texto somente para ter o gosto de ser
na casada com [illegible] seu dependente.
Vit. = Enganas-te assim o crê: quando esti-
ver casada [illegible] meu amo bello e bravo.
Ming. = Donna, [illegible] ser minha [illegible] [illegible]
[illegible] fazer. Miserável de mim parece
que tenho em vergonha, dize-me: bom pro-
veito te faça; eu estou então quanto
quanto dito.

" Como Eum Cordeiro, q vai ao matadou-
" ro, andarás balando pela Cidade. Eu
" com a minha bella andorinha Eirey ron-
" dando daqui, e d'acolá.
" Eu já espero ouvir dizer: vejão q a-
" mavel perfeito esposo. d'aula' ~~ama-~~
" ~~vel perfeito esp~~ repetir. Viva o Esposo.
" O incomparavel mimoso paó, o teu voz
" contadora felicidade.
" e Não terve bramir, tendo marido — Vita q
" com os dentes inquietos Endeficar. Vaise — amoureu

e Scena 7ª.

(Vitta, depois o Conde)

Vit. = Eu tem monstro ter Valentão, mas elle
na verdade mete-me medo.
Ol. = Ah com os ~~diachos~~! — e o Conde q fallando q — Scena
esteve inesperado, con dize, dize.
Vit. = Que tem Senhor meu amo!
Ol. = A por tua Causa tenho as costumadas
contendas com minha mulher.
Vit. = Sinto muito na verdade.
Ol. = Somente ajudarte Es o meu intento,
ella quer q seja Eum pretexto Casan-
do-te com Dorina, de ater Comigo a
toda a hora.
Vit. = Assim me disserão outros, meu querido
amo, mas nunca acreditei, q ella

devia servir de Substituto.

Ol. = Acerto q aquella raparigua nao e p.ª servir portar...

Vit. = Entao fallarà verdade a Senhora, de quedandome Dorina tendes certas Regs... ja me entendeis.

Ol. = Calate tolo. Eu vou para o meu quarto, e quando chamar, faca a tua obrigação. — Vaisse

Scena 8.ª

Vitta depois Livietta

Vit. = Basta, seja o q quizer, tanto q casar, te nadar, so doulle os bons dias, e me despeço. Mas Livietta ahi vem: seja por acazo alguma vez Dorina me dissesse q nao, esta seria boa para eu nao ficar sem mulher.

Liv. = O Senhor, pode ter precizao de Vos, e vos estais aqui.

Vit. = Dissereme q me chamava.

Liv. = Disseme, q me chamava.

Liv. = Eia, Eis aqui.

Vit. = Para q he tanto enfado!

Liv. = Estou enfadada com minha ama, e sem paciencia me quero ir embora.

Vit. = Porq.e Que vos fez ella.

Liv. = Quer fazer huma injustiça, mas nao

a Soffrirei, nao tottamente: quer dar Espo-
zo a dorina, eamim nada.

Vit = Està bem, nao queres, Vos tãobem o haveis de ter, epode haver hum para cada huma

Liv. = Eu nao quero os Sobejos deninguem; alem deq̃ para me Cazar nao quero q̃ entre os Senhores haja contenda; pareceme q̃ tenho o merecimento, q̃ he baytante

Vit = Direime, Livietacinha no cazo q̃ Dorina se cazasse com Alinjome, q̃ podereis esperar do Vosso amor.

Liv. = Quelhos mande com os diachos de boa vontade.

Vit = Ay porque!

Liv. = Vosso a divirvos, meu querido tolinho, q̃ eu nao quero servir de remendo.

Vit = Logo pelos meus estou ja despedido.

Liv. = Que quereis? he minha. Estay empenhado.

Vit = se me for desempenhado, prometteis amarme!

Liv. = Nao sei; Ponde vos livre, edepois resolverei

Vit = Bravo, assim me agrada: admiro a prudencia As Statuas.... eu tãobem basta, basta, quem sabe! Livieta Adeos.

39 Oq̃ tenho aproveitamento porcer-

to ninguem o sabe, tu vos dirieis q tão....
„tãobem q eu....q nós.... adeus meu percebeis.
„ = Chamame meu amo.... querida, olhais
„ muito bello! Eu vou... não me posso ter
„ tudo querida dizei.... sim.... vou, e tor-
„ no depressa Viva o dia q o meu coração
„ amor.... Illustrissimo, eu vou.... casa, aqui
„ fica o meu coração.
„ Maldita seja aquella campa-
„ inha q me tem seccado como o seu tim
„ tim, amavel rostinho, rostinho bello.....
„ desproporcionadamente se toca alli...
„ Que diria eu? Já me não lembro.... estou
„ vou Illustrissimo, eu não sou surdo.
„ tim tim me faz no peito o meu coração,
„ e tãobem aquelle outro q ainda toca.
„ Adeos querida.... amo Illustrissimo: aqui
„ estou illustrissimo, aqui estou. — — Vasie

Scena 4.ª

Livietta depois e Condeça

Liv. = Eu já não creio em boas palavras
Sei q estes Lacaios não se contentão
com Eum.ce para poder se fazer precizo
mudar de fortuna

A.C. = Descobri, Livietta, hum bello segredo

Liv. = Que foy

A.C. = Aquelle maroto de meu marido, agora

q anoite ecuesse, vai disfarcado para
aparte do jardim: tem duvida aquelle
magano, q esta muito namorado della
Quinta novas injurias, e minhas razões.

Liv. = Sabes isso de certo!

Al. = Certissimamente. Vamos q he ja tarde
e quero pillalo na Ocaziaõ.

Liv. = Fareis muito bem.

Al. = Quero dizerlhe o q entendo, como deva
ser. — — — — — — — — — — Vaõ-se

Scena 2.ª

Jardim com parte de caza e porta
pela qual se vai ao quarto de Dorina.

Dorina só.

Dor. = Que pode ter Mascote de consideraçaõ para merecer tanto emsegredo.
O q elle quererá; ja estou percebendo
q.do naõ seja o meu dezejo q assim o
figure: porem sinto hum susto aqui
q escuras: e ia valor: Ee hum Esmen
Conrado, e talvez poderá fazerme de-
zembaraçar de tantos enredos. Valeu....
quem sabe.... Eu naõ sei o q faça a
respeito daquelles dois pertendentes.
Mascote sim, pode fazerme namorar.
Elle deveria aqui estar, e naõ sinto
algum rumor.... Estará talvez em

outra parte .... vou ainda q̃ fosse metter- 9
me no fogo. - - em acto de ser embora

Scena 25.ª

Marotto e Dorina

Mar. = " Sio, sio, sio.
Dor. = " Sio, sio, sio,
Mar. = " (Será Ella.)
Dor. = " (Eilo aqui.)
Mar. = " Sio, sio, sio.
Dor. = " Sio, sio, sio.
Mar. = " Ah Dorina
Dor. = " Sois Vos.
Mar. = " Sois Vos, bella Dorina.
Dor. = " Quem me chama? Sim sou eu.
" Vos quem sois.
Mar. = " Sou Marotto.
Dor. = " O Pastor.
Mar. = " Sinhora Sim.
Dor. = " (Quero me chegar.)
Mar. = " (Quero explicar-lhe o meu amor.)
A 2. = " (o meu a palpitar.)
Dor. = " (Queria dizer-lhe q̃ he o meu bem.)
Mar. = " (Queria dizer-lhe q̃ vivo penando....)
A 2. = " (Nadonoy como principiar.)
Mar. = " Para Gallatea....
Dor. = " Para o meu Tuy....
Mar. = " Eu aqui vim.
Dor. = " Eu vim aqui.

Mar. = „ Se soubesse....
Dor. = „ Servirg....
Mar. = „ Ottra coraçaõ....
Dor. = „ Aquelle amor...
Az. = „ (Prosigamos q assim vai bem.)

Scena 22ª.

Olonde, Vitta, Cordillo.

Ol. = „ Seguemme, enaõ temas.
Vit. = „ Que tudo fareis as avessas.
Ol. = „ Brevemente hum meu pensamento
„ eu te declararei.
Vit. = „ Temo, q meu amo tenha pegado no
„ corpo, e eu com consequencia sofrerei al-
„ guma desgraça.
Mar. = „ Vem gente.
Dor. = „ Oh Deos q cresce amais a Suspeita.
Vit. =
Mar. =
Dor. = „ Az. = O que será naõ sey.
Ol. = „ A janella de dorma tu deves espetto
„ daqui.
Dor. = „ Vaõ buscando amâ casa -- a Marotta
Vit. = „ Verietá Que tal deu alum quero
„ q. se pode sortar!
Ol. = „ Com q fallas!
Vit. = „ Fallo com vossa, naõ dissesteis Verietá:
Ol. = „ Eu naõ disse huma palavra
Vit. = „ Entaõ serra o diabo. Vamonos depressa
„ por caridade..

Ol. = ,, Fica quieto aqui. "
Mar. = ,, Parecemme as Vozes do Conde, e de Vitta: "
Dor. = ,, Ai de mim!
Mar. = ,, Estás quieta, descobramos os se passa:
,, naõ he tempo por ora de vos manifestares.

Scena 13ª.

A Condeça, e Livietta á janella, e os ditos.

Ac. = ,, Esta janella se agora oirsi al: in-
,, flammate em raiva mal coraçaõ o-
,, ffendido.
Ol. = ,, Divisu....... — Para a janella
Ac. = ,, Responde.
Liv. = ,, Senhor.....
Ol. = ,, Vem abaixo.
Ac. = ,, Responde.
Liv. = ,, Estou prompta. — Retiraõse da janella a Conde-ça e Livietta
Ol. = ,,
Vit. = ,, } a 4. = Empararei, e impulsito vejo te já.
Mar. = ,,
Dor. = ,, } Quem sabe se já esta agora se saberá.

Scena 14ª.

A Condeça e Livietta q descem ao jardim, e os ditos.

Liv. = ,, Senhor Conde....
Ol. = ,, Aonde estas?
Liv. = ,, Aqui estou.

Ol= „ Dazime a mão: — — a Condessa dá lhe a mão
„ Pega bitta, o casamento com Dorina q-
„ ta feito já. — — Passa a mão da Condessa a bitta
Vit= „ Oh q bella novidade!
Ol= „ Ermin Ea muller, q Ee hum demonio, de
„ raiva arrebentará.
Mus= „ Bello equivoco, Dorina! Hide para o Co-
„ nvento, e ninguem saiba o q̃ succedeo. — Vai-se
Dor= „ Prompta, e veloz torno p.ª cima
Accapua frade[?] lhe retirase p.ª a porta
Vit= „ Oh q morbida mãosinha! Finalmen-
„ te tu ey minha — affagando, e beijando a
mão de Condessa
Ol= „ Eia vamonos, pois vossa mercê Ee ma mu-
„ ller endiabrada, dazime lá a outra mão.
Liv= „ Ella aqui. — — — dão a mão a Conde
Ol= „ } Que bello contentamento! Eu me
Vit= „ } sinto jubilar.
Liv= „ } a4= De raiva, de tormento sinto-
AC= „ } me despedaçar. — entrão p.la porta

Scena 15.ª
Dorina e So

Dor= „ Depressa depressa q̃ q̃ sen Eoiz por
„ instantes aqui virão: ficarão como
„ pateta, e Dorina Tesoira. —
„ assentase pega no trabalho e canta
„ Que bella couza Ee ter amores,

„ quando se encontra quem dá' [illegible]

„ mas q tormento não he, q afflicção tira

„ tão bom q não he Dorina...

Scena 16ª

Vitta com a [illegible] pelo [illegible] co'Conde com Livietta [illegible]

Al. = „ Vem Dorina, que vejo! Que observo.

Vit. = „ [illegible] a londella e Livietta e vem Dorina q trabalha

Al. = „ Ah Esposo malvado! assim he ta....

„ q vai... ... Nuemda Dorina

Dor. = „ Que mercê, meu Senhor, vir em do

„ meu quarto! de tanto favor me fi-

„ carão digna!

Al. = } „ Vós aqui! que surpreza!
Al. = }

Vit. = } „ Sois vós! Oh q engano!
Liv. = }

Dor. = „ Não deixo o trabalho não saio daqui.

„ Isto he sonho, ou idea fantastica.

Al. = „ a admiração de mim mesmo me priva.

„ Esta he a casa de Dorina, e Dorina

„ he aquella q alli está.

Scena 17ª

Marioto Mingone e os ditos.

Mas. = } „ Meu senhor ouvi-me certo motivo
Ming. = } „ desusado, [illegible] a porta [illegible]

~~Ming. aqui mesmo, ameaça Sentrigue~~
,, ~~Truculo.~~

Of. =
Vit. = } Nada nadas.

Liv. =
Ac. = } ,, Nada inteiramente.

Ol. =
Af. =
Vit. =
Liv. = } ,, Descobrindo este equivoco, pode-
,, rião zombar de nós.

Dor. =
Mar. = } ,, Estaõ ~~...~~ seguro, e eu rindo aqui fi-
,, co noberiar.

Ming. = ,, He facil de comprehender como a
,, cousa tendeo: haveria alguma tea-
,, na por causa daquelle birbante. = à Vita

Vit. = ,, Mais respeito, Villaõ ruim.

Ming. = ,, Cr. ordinario....

Vit. = ,, Arrogante.

Ming. = ,, Petulante.

Af. 2. = ,, Agora tenão de errar.

Ac. =
Ol. =
Mar. =
Dor. =
Liv. = } ,, Alto la, com mais respeito.

Ming. = ,, ~~Vem para cá amatariçado~~

Vit. = ,, Se tens Valor, cá te espero.

Ming. = " Nam me metta medo, ou pena.
Ist. = " Vem para cá, ó traidor.
A. S.º = " Com respeito, e sem temor.
Ist. = }
Ming. = } " Não me posso conter.

Ol. = }
Al. = } " ~~[illegible]~~

Dor. = }
Mar. = } " Olá, juízo.
Liv. = }

Ol. = }
Al. = } " Vai-te, birbante.

Dor. = }
Mar. = } " He hum precipicio.
Liv. = }

Ol. = }
Al. = } " Temerario....

Dor. = }
Mar. = } " Olá, detende-vos.
Liv. = }

Ol. = }
Al. = } " Marotão....

Dor. = }
Mar. = } " Deixai-o Ist.
Liv. = }

A. S.º = " Que incommodo!

Ist. = }
Ming. = } " Como tem de acabar.

Dor. = ,, Oh q noite extravagante. Pareceme
,, estar sonhando.
,, Ainda a cabeça a todo o instante
,, me vai girando em roda: tudo cada vez
,, E um abysmo, jà me sinto submergir.

Acto 2.º

Scena 1.ª

Antecamera da Condessa
Masetto da li o Conde despois a Condessa

Mas. = O impensado successo da noite passada arruinou o melhor o meu designio. Pareceme com tudo q Dorina esta inclinada a o meu amor. Quero certificarme desto assim por faço a minha esposa, cazar o comigo.

Ol. = Masotto, agora mando Vossa para a V. fallar. Creio q jà terâ disposto Dorina —

Mas. = de proposito vinha agora procurarlla.

Ol. = la para o jardim agora a accessaria: em V. despreze. — — — — — — — Varie

Mas. = Ficaria servido. Oh Ea dilla bonita.

Ol. = Traitor, jà disse a ella agora q vos procurasse. Espero q tenha prevenido a Dorina —

Mas. = de proposito ando em busca della.

AC= Recorrerei com seu favor, q se conclua o ne-
gocio. Fará tudo com seu beneficio.

Mat.= Serei servida. ——————— Vaise

AC.= Sou senhora, estou empenhada, e quero fa-
zer bem a todo o risco. Contradizerem-me
He huma injuria, q não posso soffrer. Trata-
em fim de perseguir de casa huma sujeita,
q anda namorada com o meu Esposo —— Vaise

Scena 26.

Pateo

Matoto, depois Dorina da li sua
vista aparte

Mat.= " Aonde estás? porq te escondes. vem
" para mim meu doce amor, para da-
" res algum alivio ao incendio do meu
" coração.
" Admiravel Matoto q posto hy-
" poria, e penas, com hum teu olhar re-
" fria toda a anguistia, e toda a dor.
Agora sim conheço q estou sorrido, re-
torrido, cansado. Sem socego ando pa-
ra achar Dorina, e hum so momento
q em vão aqui espero. me parece hum
dia. Com tudo aqui neste sitio deveria...
Cahida... Ella ali q já vem. Ao ver a-
quelle rostinho, sinto q o coração me
salta dentro do peito. Minha Dorina...

Dor. = Mazotto....

Mas. = Aquelle contratempo me impedio de descobrir vos Eontem á noite o meu coração.

Liv. = Dorina com o ferido! (Ouçamos hum pouco.)

Dor. = Podeis suprir agora.

Mas. = Ouvi: já q̃ vejo a vossa repugnancia p.ª Vita, e Mingone; propor vos Ei hum melhor partido.

Dor. = Quando me aggrade, naõ estou longe de o aceitar.

Mas. = Por exemplo, se eu, q̃ emfim sou hum feitor, me offerecesse a vós.

Dor. = Ah! meu Senhor.

Liv. = (Bravo na verdade.)

Mas. = Podeis fallar francamente.

Dor. = Tenho algum pejo

Mas. = Estamos sós: ninguem nos ouve.

Liv. = (Exceptto eu.)

Dor. = Basta: se ao Senhor o contentar... Eu estou....

Mas. = De satisfazer contentar Eo meu empenho.

Dor. = Mas naõ queria....

Mas. = Convem casarmonos, e conduzir bem aparentes a Camoia: fazer as couzas entre nós sem o dizer a ninguem.

Liv.= /Ah q̃ bravo giriquita/
Dor.= Ella bita e Mingorde...
Mar.= Abitta, penso eu de Ma. fazer der ...
mad a livretta, q̃ o ama
Dor.= Ella a ds vim, e me parece m.to alegre.
Mar.= Elle julgava o q̃ colhido, e por isso aqui
vem alegre, e vilos. ....

Scena 3.a

{Vittamos ditos}

Vit.= Ah senhor, eu sem Eso... mas tornad me
boa cara; falarad de hum novo Esposo
sem duvida ... bem q̃ eu e chora.
Mar.= Vem da mortes supponho ainda a Eu pouco — Dormindo a
Dor.= barei os q̃ queiras; mas deixara acaba- — Dorina
bar com isto.
Mar.= ,, Queiras parece Dorina bella Espo-
,,so, q̃ vos adora.
Dor.= ,, Eu por mim nad vejo a lora de poder lhe
,,dizer sim.
Vit.= ,, O vale era q̃ consola.
Mar.= ,, /Eu sou a tal./
Dor.= ,, /Ja se entende./
A 3.= ,, Acabar tantas mudanças quer por fim
,, o amor assim.
Vit.= ,, Poderei antecipar, minha cara, tanto
,, prazer...
Dor.= ,, Isto Eu!

Vit = „ Nessa tua maõzinha deyxa-me dar hum
„ beijo.
Dor. = „ Guardai-vos — — — ao Marota
Mar. = „ Pode ser.
Dor. = „ Esta, meu bello Espozo: — dá huma maõ a Vita
„ [illegible] — e a outra ao Marota
Vit. = „ Ah querida maõ..... passandoa por detras
Dor. = „ Devagar: apertai — — Vita q̃ lha aperta
„ sim appertai — — — demanso ao Marota
„ devagar q̃ me aleijarei — — — Vita
Mar. = }
Dor. = } „ Huma pouca de caridade
Vit. — } „ Desculpai por caridade
Dor. = „ Pobre tonto!
Mar. = „ Pobre louco
Vit. = „ Outra vez.
Dor. = „ Mas naõ taõ forte.
Mar. = „ Eu! — — — — á Dorina demanso
Dor. = „ Fortissimo como vos pareçe. ao Marota demanso
A3. = „ Que doce instante! Que bello momen-
„ to! Mayor contentamento naõ se poz
„ de dar. — — — Vaõse Dorina e Vita

Scena 4.ª

Arietta q̃ canta o Marota

Ari. = Diga senhor Doutor com sua licença. He
verdade q̃ se casa com Dorina?
Mar. = Eu naõ sey nada; nem já mais fui tão

Liv. = tendes engraçado feitio, e achei tudo;
ahi q̃ della tendes dama amante.

Mar. = Eu!... (Como se duvida.)

Liv. = Alli à porta ouvi, eu... mas ve se vai huma
rapariga, q̃ tem prudencia, não adivinho
a ninguem; mas com sua condição, q̃ p.a
me acabar, trabalhe para q̃ seja por espo-
zo aquelle q̃ reclama a vida.

Mar. = Prometto ~~vos~~ fazelo.

Liv. = A vós me encommendo. Obrigome a calar
o q̃ sei, e será bem por premio ajudar vos Ella.

Mar. = Quem sabe, se me valerei de Vós, minha Li-
vietta.

Liv. = Diz o proverbio, q̃ huma mão lava a ou-
tra, e a todos he notoria a minha mo-
lestia. Vai-se: e sim o stylo e dita

" Sou rapariga tão docil, e tão
" boa, q̃ mais agradavel doçe mo
" no mundo senão dá.

" Renuncia porem quer q̃ se obre
" com igualdade, e q̃ de Vós se obtenha
" o mesmo q̃ lhe se fazer.

" A Vós me dey toda e o futuro
" o bem q̃ amey, q̃ duetos graciosinhos
" q̃ brilhou vejo já — Retira

Scena 5.ª

Marito Dorine dadi Vita e Mingone

Mar.= Isto he algum embaraço, que he preciso re-
gularme com prudencia

Dor.= Quem sahio daqui!

Mar.= Foi Vicieta, meu bem, que se foy embora.

Dor.= Que vos disse ella.

Mar.= Busca hum marido quer Vita, e lhe
prometti toda a minha diligencia.

Dor.= Isto pode ajudarnos.

Mar.= Sim, mas esperitando de cambrio, q̃ vos
amo, deome palavra de o calar;
mas poderá sem quando, manifestar
o nosso amor.

Dor.= Pobre de mim! Isto he o q̃ faltava.

Mar.= Pelo q̃ seria melhor, para terminar toda
a difficuldade, q̃ ambos fugissemos da-
qui.

Dor.= Fugir! Não me parece cousa honesta
justa, e prudente.

Mar.= Digo, quando as cousas não correrem
bem.

Dor.= Basta.... Não sey o q̃ diga.

Mar.= Cara, he hum peccado, q̃ hum bocado
dulcissimo, como vós sois, caia na mão
de hum monstro, de hum tonto, de hum
vil, de hum criado, hum bocado verda-
deiramente para hum feitor.

Dor. = E quereis-me bem? "

Mar. = Oh tanto, tanto. "

Dor. = Sois na verdade gentil "

Mar. = Sois Eu um encanto. "

" Ah Dorina mimosa, e amavel, Vós

" feristes o meu coração. "

Dor. = " Ah Masotto gentil, adoravel,

" por Vós sinto as chammas de amor.

a 2. = " { Ecrescendo me vai pouco a pouco
" Esta ancia, Esse ardor e Esse fogo, "
" são filhos de hum terno amor. " }

Mar. = " Devagar q aki vem Vita, e Mine

" gone. He preciso buscar alguã fingão =

Dor. = " Aquelles tolleirões, aquelles mal

" creados ficarão logrados agora por nós =

Vit. = " Aqui me manda o senhor dizer-vos

" assim..... " =

Ming. = " E por minha amo Eu aqui manda-

" do.... "

Vit. = " Para dizervos q aquella.... apontando p. Dorina

Ming. = " Para dizervos q aquella.... como a Ultima

A2. = " Falleis por mim.

Mar. = " Sim, caros esperai, deixaime fa-

" llar sobre ijto Eu. " =

Dor. = " (Há alguma novidade?) "

Mar. = " (A novidade he esta, q Vós mui Em-

" teriis.) "

Dor. = „ /Isso será depressa./
Mar. = „ /Hoje se ultimará./
Vit. = „ /Por mim apressado./
Ming. = „ /Por mim adiff'orá./
Mar. = „ /Olhai para o Deaõ, q' focinho de
„ bugio./
Vit. = „ /Agora falla em meu favor./
Mar. = „ /Olhai para o jardineiro, q' cara de
„ mariola./
Ming. = „ /Falla por mim o Reitor./
Mar. = „ /Esse bello coraçaõ he meu./
Dor. = „ /Vossa mercê bem, eu sou./
Mar. = } „ /Sou o meu doce amor./
Dor. =
Vit. = } „ Sim minha Senhora, em o peito
Ming. = „ ai o coraçaõ.
Mar. = „ Já falleis.
Vit. = „ E entaõ.
Ming. = „ Que dis.
Mar. = „ Alguem ha de ser feliz, mas qual
„ seja, naõ o quero dizer.
Vit. = „ Serei eu?
Mar. = „ Serei eu então.
Dor. = „ O mais amavel, o mais bello forme-
„ já enamorar.
Vedg. = „ Oh grande jubilo! Que conten-
„ tamento! Momento mais bello naõ

" se perdidad.
" Sinto no peito hum vivo ardor, q̃ a
" alma me faz de prazer exsultar.
" Ea Sorte mudad, q̃ sinto no peito, hum
" rostinho tão bello me faz esperar. - - Vadia

Scena 6ª.

Alondella e Livietta

Al:= Mas eu não vejo aqui o feitor.

Liv.= Duro voz, q̃ ha pouco estava aqui fallan-
do Marioto com dorina e com calor.

Al:= Não sabes o q̃ resultou

Liv.= Oh eu nunca esprecito, Senhora, as vidas
alheias, mas se queres Eu vi procurá-lo
p. toda a parte

Al:= Faze diligencia pelo achar, e mandam
lo cá; tão bem deves prevenilo q̃ eu
quero q̃ Vita seja teu Esposo, e dize-
lhe tu mesma.

Liv.= Nada, não me atrevo.

Al.= E porque?

Liv.= Envergonho-me Parecerá q̃ similhan-
te Recado seria louca minha, quando
a Vita, como vós mui bem sabeis, estou
prompta a desposar, por ser do vosso agrado.

Al:= Procura pois o feitor e envia-mo cá.

{ Livietta faz Sua cortezia e ser retira;
{ mas acabada a ária Alondella torna

Assim irá tudo como eu quero. Verá o meu ingrato Esposo, se huma dama ultrajada se sabe vingar. Não terei sossego, em quanto não conseguir hum tão justo pontinho: ardo em ira, de amor, de ciume, e sinto no peito todo o veneno da raiva, e do rancor.

„ Ardo de furor, e de ira pela barba-
„ra lusuita: ah já o coração q̃ se in-
„flama no peito, faz q̃ cresça o meu
„martirio.
„ Abrazama a ira sinto-me morrer,
„hum tão fero tormento não posso soffrer. Vai

Liv. = Nunca tal imaginei. Ah! Cleomena verdade a Esposa no mel. Ella o tão deixa escutar, porem ainda q̃ esta seja por ella prevenido, quero fazello saber, e namorar, e para saber bem creio q̃ terei espirito, e maneira: basta dizer q̃ sou huma creada. _ _ _ _ _ _ Vai-se.

Scena 7.ª

Salla terrea com porta no meio donde esta condessa de diversas partes de de Maioto

Ol. = Eu estarei sempre afflicto, em quanto não souber qual foy o exito de Dorina.

Al. = Não terei descanso, em quanto não

diz Mingone Esposo de Corina.

Ol.= E Malato ainda naõ veyo.

AC.= E ainda naõ chega o Feitor.

Ol.= Elle ali, Esta bem: q̃ resposta me daes.

Mar.= (Senhor, naõ receiey, morrer prometo, e spero q̃ Mingone naõ a desposara, ficai seguro.)

Ol.= Entaõ será de Vitta.

Mar.= (O seu rival por certo naõ está de ter.)

AC.= Feitor

Mar.= Senhora.

Ol.= ~~Ja~~ está diuedido.

Mar.= (E naõ esteja mais em duuida, poiz Vitta naõ a terá por Esposa.)

AC.= ~~Entaõ~~ tala la Mingone

Mar.= (Eu naõ o sey, de isso q̃ la tiue a consequencia.)

AC.= Bravo na verdade!

Ol.= Que diz!

Mar.= (Esta desesperada.)

Ol.= Venho forte de aver mortificado

AC.= Dizei: como o entende!

Mar.= (Deloira dentro em si mesmo.)

AC.= Bem se Move nos olhos o fogo, e a ira.

Ol.= Feitor.

Mar.= Que me ordena

Ol.= Como ja te disse, preparame a conta

deteste odote q a condessa trouxe p.ª
esta caza

Mar. = Quando quizer esta prompta.

A.C. = Vá de bem: q no Contrato Ea de haver
Euma clausula em q no cazo de rezti-
tuição le Eaó de considerar taóbem os
fruitos.

Mar. = Verei, sim Senhora.

O.C. = Depois premiaremos em dissolver o Caza-
mento.

A.C. = Ficarei livre de Eum tal demonio.

Mar. = Perdoem, senhoras, para q̃ E tanta rui-
na!

A.C. = Esta ó me pode já ver.

O.C. = Vem-me Eum odio mortal

A.C. = Que marido gentil

O.C. = Que bella consorte!

Mar. = Com tudo está me cá parecendo, q naó
estaó longe de fazerem as pazes.

O.C. = Comigo sempre está irada

A.C. = Vento de culpa, senhora cuora

Mar. = Eia: alguem se Eum pouco

A.C. = Oh! isso naó: eu naó serei a primeira

Mar. = Animo meu Senhor.

O.C. = Taó bem eu naó quero ser o primeiro.

Mar. = Hum pouco de parte a parte Eum pou-
co cada Eora. Aqui Eá alguma

tem a: com licença, meus Senhores, Eu-me vou embora.

" Servo humilissimo, obsequiosissimo,
" quando mandarem serei promptissimo, fiquem, fiquem em liberdade.
" Hum passarinho para acolá: --- Olondre
" Voltã ovento para cá --- Alondella
" Ah que delicia amavel, q. doy Esposos Se amarão! O coração, q se abrasa em
" via empiar [illegible] [illegible].
" Estão feitas as pazes: já estão contentes. Q caros momentos, q alegres prazer.
" Conterme não posso, lettera, viace:
" Viva a luz do amor, q vos guia, e nunca vos falte a alegria, c'o prazer. --- Varia

Scena 8.ª

Olonde, alondela, e Dorina

Ol. = Que dizeis Londerina.

Al. = Eu estou contente

Dor. = Senhores, sequerem cantar estão promptos. --- ---

Al. = Como a Londe quizer ---

Ol. = Oq bem vos parecer. ---

Dor. = Oh q prodigio fizerão as pazes.

Al. = Ouvi, daqui em diante não perderey a nossa quietação. --- --- Dorina

Ol. = Vós sois a causa da discordia entre nós... e d' or
Dor. = Se há desordem entre Vós, por mim ser a causa
dai-me licença, q' me hirei embora.
Al. = Por mim, eu vo-la dou.
Ol. = Hide-vos, porem calada.
Dor. = Mas para q' me quereis obrigar a calar-
me? E q' queirais viver sempre solteira?
Al. = Temperante...
Ol. = A palavra...
Dor. = Mas eu Senhores, vos digo livremente
E um bello nao atendo inso...
Al. = Impertinente....
Ol. = Temeraria....
Al. = Assim se falla comnosco.
Al. = Agora por certo quero acabala
Ol. = Agora quero concluila Vita, oh Vita.
Al. = Mingone.

Scena 9.a
Vitta o Conde Dorina depois
a londeça com Mingone

Vit. = Senhor.....
Al. = Mingone... — — para a porta do Jardim
Ming. = Senhora... — respondendo do Jardim
Ol. = Estaõ dispostos a carruagem aqui? — a Vita
Vit. = Sim Senhor.
Al. = Estaõ expressa na minha presença dia
maõ aceita. — — — A Mingone q' chega

Ol. = Mi nad Senhora minha.
Al. = Senhor meu nad.
Ol. = Bitta. } Adorina
Al. = A Mingone }
A 2. = Vudibus desporad.
Dor. = Ora pois, meus Senhores, ja disse, torno a dizer, Todos em quanto viver, nad quero por vontade alheia fazerme victima: nad quero casar com nenhum destes. Ja ballame já a paciencia: nad posso resistir, desesperada irei para longe daqui. ——— Vaise
Al. = Insolente, ridicula. Farte Eu abater essa soberba com Eum pad. ——— Vaise

Scena 8.ª

Olondo, Bitta, e Mingone

Vit. = Senhor: pelo que vejo, nad faremos nada.
Ol. = Este sugeito, buscai ...lo modo de acabares com ella.
Ming. = (Ouve, se desposas, hide te enganar.) – abita
Vit. = Este quer-me enganar, se a desposo, que vos parece?
Ol. = Temerario! A tanto te atreves, na m.ª presença se ouvares fallar....
Ming. = Eu nad digo nada.
Ol. = Ouveme, Valores que o interesse possa vencer Adorina. Eu darei com dobras.
Vit. = Bom, bom!

Ol. = Esposa serás tua.
Vit. = Vivo contenta!
Ming. = (Ainda que ville a força, te hade matar
eu juro a todos os deoses.) — — — — à Vita
Vit. = Quer matar-me, isto não quero eu.
Ol. = Temerario arrogante, donde com Euro
não te falharey. Morrerás tu primeiro.
Ming. = Não temais, senhor, não falho mais.
Vit. = Quem sabe? As cem dobras poderião
movela. Eu estou prompto a desposala
quando o mandarey.
Ming. = (Juro ao céo, que serão teus.)
Vit. = Vivos
Ol. = Que dizes!
Ming. = Eu não falles.
Vit. = Marotto! elle nunca se calla.
„ Desposala Eu, senhor, com todo o go-
„ razão, sendo mandar a mim: contão
„ que Eu sirva: — — à Mingone ameaçando
„ Sim, sim, isso, são cem dobras, e
„ todas ellas depressa. Que grandissimo
„ maroto! Elle matar-me na verdade.
„ atemorizado ao amo
„ Gritai-lhe meu senhor.
Ol. = „ Maroto cala-te já.
Vit. = „ Dorina será minha, ainda que den-
„ tro de hum cabo a recebera esta

noite..... Vem Eum Jocinho sem ficia
(atemorizado ao amo)

„ Senhor meu amo, destaio fora, pois sem
„ duvida mapregas.

Ol. = „ Maroto vaite daqui.

Vit. = „ Minha querida derinas, as bodas eu
„ já preparo: elle fallame ao ouvido, di-
„ me humas certas couzas.... Vad com os di-
„ abos a Esposa, as bodas, os encantos. Ah
„ que infelizes amores! que fora cru-
„ eldade! — — — — — — — — — Vasse

Scena 33ª.

(O Conde e Mingone)

Ol. = Maroto, tu te atreves oppor ao meu
querer!

Ming. - Nao, meu Senhor.

Ol. = Mas q dirias a bita!

Ming. = Que eu timaria, como amigo Sincero
velo casado.

Ol. = Ah birbante, nao he verdade.

Ming. = Senhor.... direi....

Ol. = Dirás, q es hum temerario, q nao tem
igual.

Ming. = Mas ouvime, vos peço....

Ol. = Nao te ouço, vaite atreveres a abrir
aboca, experimentarás toda a minha
ira.

„ Ainda bem nos te digo; naõ pen-
„ ses mais em Dorina de outra Sorte
„ grande desordem comigo viras a ter.
„ Naõ valerá a protecçaõ de minha
„ mulher em tua defesa; e do Bordaõ
„ sendo preciso, taõbem com ella me hei de
„ valer. - - - - - - - - - - - - - - - - Vai-

Scena 12ª.
Mingone Só

Ming. = Eu terei de ser taõ maltratado! E
por quem? por hum q̃ he meu rival. Se-
ria menos mal tirar a vida áquelle
maroto, e acabarse entre nós esta con-
tenda.

„ Hum jardineiro, como eu, ceder a
„ hum creado! Isto he couza de honra
„ injurias, naõ sofrerei. Dorina quero
„ eu, e Dorina desposarei.
„ Mas se o Senhor naõ quer!.... Do
„ Senhor mesmo eu, como ando bugiaõ.
„ Se Bitta taõbem se oppoem. Pois he co-
„ vardia, q̃ basta. Eu vou já matal-o: e de-
„ pois precipitarme.
„ Mingone devagar, Mingone
„ prudencia, por mulheres naõ vale
„ taõ ruido, he milhor ficar sem ella
„ e ia, deixa-a hir.

» Mas admirome, estou no empenho
» rebentem, estalem, Saõ de a obvir. do ri-
» ~~m~~ umavel quero desprezar. — - - - Vaise

Scena 13ª.

Denso bosque com diversos caminhos, formados de varias pedras, e medo-
nhas cavernas.

Dorina só

Dor. = Ay de mim para onde vou! Tremo
como huma folha! Ah desgraçada!
Foy raiva, e foi despeito, quem me fez
separar do meu amado. Eu já figuro os
senhoras elais d'ora, em q parece ouvir
o estrondo, q pela minha fuga terá ha-
vido: e o pobre Marotto quem sabe em
q afflições se acha, e em q tormentos!

» Que aflicaõ sinto no peito ao dei-
» xar o amado bem: ah naõ vivo neste es-
» tado, naõ resisto á minha dor.
» Querido bem, oh Deos! que pena!
» Já te perco, resta o pranto, infeliz,
» em tal momento naõ mereço o lora-
» çaõ.

» Quantas ancias oh Deos, já sinto!
» quam cruel he o meu tormento. Ouve
» oh ceo, se a tantas penas pode resistir
» meu coraçaõ. — - - - Vaise

Scena 14.ª
Olondina

Ol. = Quanto mais procuro, menos acho. Ah
mulher, mulher obstinada! Malditto com-
prendo, causa de toda a contenda, de to-
da a desordem. Sim, diria o mundo que
E uma menina fugio de minha casa pe-
la excessiva crueldade! Remediarei o mal.
Por aquelles despenhadeiros, quero eu mes-
mo observar. Talvez esteja escondida
entre as plantas deste bosque, ou ainda
metida em alguma mata. Busque-se
e depois cuidarei no modo de a fazer tor-
nar ao seu dever. — — . . . . Vai-se

Scena 15.ª
Marato, Vitta e Mingone.

Mar. = „ Crocodilos para os Chorões! Não há es-
„ panto depois de ... a deses-
„ perar.
„ Sim, Dorina maltratada por Vi-
„ te foy embora, mas haveis de o pagar.

Ming. = „ Não sei..... nada.... aquelle foy
„ aquelle.... aquelle birbante, q..... que-
„ ria roubar-me a.... a mim.

Vit. = „ A mim... birbante.... não he ver-
„ dade.... porti.... Ah..... mentiroso: não
„ sei..... já se não vê....

Mat. = " Que farei olhi pasmados, marmotas,
" desgraçados, eia vamos procuralo.
Ming. = " Eu vou, eu vou.
J.A. = " Estou prompto.
a 2. = { " Maldita portica causa eu mesmo
" maltratado.
Mat. = " Malditos por fim de contas, comigo a
" la via di lavar.
a 2. = { " Observemos procuremos achar aquella
" infeliz. – – – – – – – – – – – Vão-se

Scena 16.ª

A Condessa e Livietta com alguns
Paizanos.

AC. = " Ai insolentissima, marotissima para
" onde fugio! Aonde estará!
Liv. = " Em companhia de alguem amante....
AC. = " Minha Livietta não te sabe. O Esposo
" ingrato com a marota....
Liv. = " Como! o Conde com namoradeira!
AC. = " Sim, aquella moça agora me praga.
Liv. = " Parece-me impossivel na realidade.
a 2. = { " A perfida indigna, e vaga mulher
" de tal offensa terá o castigo
AC. = " Entrar depressa no bosque, buscai
" a insolente – – – – – aos Paizanos
Liv. = " Logo, logo, a esta ordem promptos obe-
" decei. – – os Paizanos entrão no bosque

Al. = { ›› Juntos entremos aqui, procuraremos
›› a indigna, talvez se achará.
›› Por nós esbofeteado, e vivo retirado
›› então apprenderá. — Entrão juntos pela pa[rte] opos[ta]

Scena 17.ª

Dorina, Marotto. Britta

Dor. = ›› Oh! terror! Oh! medo! Pobrezinha q̃
›› farei! Vou... fico.... Oh deos! q̃ muito
›› tos mil afetos combater.. — Entra por onde entrarão os Pais

››

Mar. = ›› Ah Marotto sem ventura, quantos
›› penas tens de soffrer! Tu suspiras bem
›› amado, e o teu bem não podes achar.

Entra pela parte oppos[ta]

Brit. = ›› Oh! incendio tenho no peito! eu me
›› sinto acabar. Desta vez pobrezinha
›› por amor tenho de estallar. — Entra por outra

Scena 18.ª

O Conde e Mingone de diversas partes Brivetta, e a Condeça juntos da parte opposta

A. C. = { ›› Ah suspeita, q̃ me inflamma
Ming. = ›› Ardor, q̃ o peito me opprime
Al. = ›› O ciumento ag.ª a honra me obriga, me
›› insta a buscar Dorina, nem as esperan-
a4. = ›› ça por ora me abandona de a poder
›› brevemente achar.

Liv. = { ,, Adeus, ó desgraciado rival meu obriga a
,, deyxar Dorina, mas em amor, se ella nad
,, se acabar, melhor sorte posso esperar.

Ol. = ,, Ciosa imprudente por Laura — a Londres
,, volta, a innocente Dorina declara fugio.

Ac. = ,, Pobre amante! desgraça cruel; qu'ize
,, o bello rosinho, q o coração vos ferio — ao Londe

Ol. = ,, Ser louca, eu doido nad sou.

Ac. = Ol. = { ,, Agora verey oq Eu de fazer.

Ming. = ,, Enganado, escarnecido perdi o Espozo,
,, quem me fosse traidor nad sei comprehen-
,, der.

Ol. = ,, Porti, tolleirad, porti marida.... — a Mingona

Ac. = Ming. = { ,, Devagar meu Senhor nad esteja a gritar.
,, Aqui esteve Eum pouco, deixe-me fallar.

Liv. = ,, Livieta feliz! ja nad tenho rival; Ago-
,, ra posso esperar ser Vita meu consorte.

Ac. = ,, Se ainda me estimula.....

Ol. = ,, Se me veyo a ira.....

All. = { ,, Huma bulha, Eum motim entre nós
,, Eaveira!
,, Huma bulha, Eum motim agora Ea-
,, vera!
,, Principio a desordem q succedera....

(Retiraose para dentro da Scena
(por diversas partes

Scena 29ª

Sahe Dorina do meio Vito, e Mariota
da parte opposta, sem reparar hum no
outro da Ei todos a seu tempo.

„ O Ducanio, e tu Sua pai perdeo este Co-
„ ração: ah fosse homem pa poder de matar-
„ me a minha dor.

Al. = „ Eis ali adyscarada.... Começa o tempo a mudar

Sahindo com os passaros aos quaes
ordens q̃ sequem Dorina e a prendão

Liv. = „ Dorina! ai de mim q̃ vejo! já torno a
„ temer.

Mar. =
Ol. =
Vit. =
Ming. = } „ Asse q̃ se acaba, q̃ alegria, q̃ prazer.

Com alegria reparando todos em Dorina

Ol. = „ Porq̃ assim preza

Al. = „ Sou eu q̃ a ordenei: deve soffrer o cas-
„ tigo

Ol. = „ Nada, a infeliz deve entre nós ficar.

Liv. =
Al. =
Al. = { „ Breuemente como merece a quero mal-
„ tratar.
„ Sim sim, daquella feiticeira me quero
„ já vingar.

Dor. = „ Perdão vos peço, eu mesma a minha
„ temeridade —— a Condessa ao Conde
„ Deluca morra oprimida tende compaixão.

Mar.= Lit.= Meng.= { [illegible], [illegible] =
„ [illegible] „ =

Al. = „ Deixa tudo ... [illegible]

Al. = „ Não [illegible]

Al. = „ [illegible], [illegible] seu [illegible]
„ [illegible]

A 5. = { „ [illegible]
[illegible]

Al. = Liv. = { „ [illegible] que não [illegible]
[illegible]

Dor. = „ Pela dei fim [illegible] aconte[illegible]
„ [illegible]
„ [illegible]
„ [illegible]
„ por [illegible], [illegible]
„ em paz entre [illegible]

Mar. = { „ [illegible]
„ [illegible].

Lit. = Meng.e = { „ [illegible], [illegible]
„ intervencer.

A 6. = Al. = { [illegible] me [illegible] não [illegible]
„ [illegible].

Al. = Liv. = { „ [illegible]
„ a [illegible] não [illegible].

Meng. = „ / Quero [illegible] em [illegible], que [illegible];
„ [illegible], [illegible] te amo. /

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

„ Ah minha bella, se eu te amo./

Vedg. = „ ai de mim... – Primeiro Relampago

Vit. = „ /Minha vida quero dizer-lhe com ...

„ Ah Dorina, minha alma de.

Vedg. = „ ~~que ...~~ Que relampago.

Primeiro Relampago

Al 2 = Talvez vá a Dorina por mim./ – de Mario

Mar. „ Valhame (mas em meu favor) caro

„ bem tu és o Idolo. – Outro relampago de trovão com ruído.

Vedg. = „ Socorro. Ah socorro, já senão pode

„ escapar.

„ Ah que o tempo cada mais se [illegible]

„ o medo não me deixa respirar, já não ve-

„ jo a luz do dia. Ah vale-me fugir daqui

Dor. = „ Pobre de mim para onde irei.

Mar. = „ Dar-vos o braço

Al. = „ Mingone estate ali.

Ming. = „ Minha querida eu exprimo-a....

Al. = „ Vais tu que és o Esposo...... abita

Vit. = „ Vinde e dai-me a mim

Dor. = „ Ide-vos todos com o demonio, não sei o

„ que faço. – abita e Mingone que a pega, e lhe pegão no braço

Vedg. = „ Ah que o temor, a aflição me fazem

„ Vacilar. – Vêe-se um relampago, e logo se ouve o estrondo do trovão: o temporal continua até o fim do Acto.

„

" Ai de mim, q detemos em es-
" frio, luo, e termo! Aonde nos escondê-
" remos. Que le nos será de nós.
" Mais forte lá o trovaõ, o chuveiro
" já vem calindo, vejo no ar o raio, fu-
" jâmos por piedade.

Vaõ-se todos confusamente
por diversas partes.

Fim

AO.